

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE AMBIENTAL SOBRE O CONTROLE DA RINITE ALÉRGICA

Nayara Sandrielle Santana de Souza¹ (acadêmica), email: nayarasandrielle@hotmail.com

Lais Rytholz Castro¹ (acadêmica), email: laisrytholz_99@hotmail.com

Soniely Nunes de Melo¹ (acadêmica), email: sonielymelomed@gmail.com

Anderson Tinô de Carvalho¹ (Orientador), email: andersontino_@hotmail.com

Centro Universitário Tiradentes¹/Medicina/Maceió, AL.

4.00.00.00-1 - Ciências da Saúde 4.01.00.00-6 - Medicina

A rinite alérgica é uma importante doença no cenário da saúde no Brasil por acometer uma parcela significativa da população e apresentar um aumento na sua prevalência nas últimas décadas, principalmente pelas constantes mudanças climáticas e pelo aumento da poluição atmosférica. Este processo inflamatório da mucosa nasal é desencadeado pela associação entre a sensibilidade tópica e a exposição alérgica, como aeroalérgenos, poluentes domiciliares e extradomiciliares. Por conseguinte, o tratamento da rinite alérgica perpassa a imunoterapia e a farmacoterapia, devendo incluir também o controle e a higiene ambiental. **OBJETIVO:** Dessa forma, o presente estudo objetiva analisar a importância do controle ambiental para a prevenção e controle dos sintomas nos pacientes alérgicos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura realizada a partir de pesquisas em bases de dados SciELO, MEDLINE, PubMed e em Revistas Brasileiras de Alergia e Imunologia. **RESULTADOS:** A partir da leitura, pode-se inferir que apesar da clareza e do conhecimento da população em geral sobre a relação da rinite alérgica com alérgenos ambientais, asma brônquica e outras patologias alérgicas, a negligência médica e do paciente com as medidas preventivas básicas, como controle do alérgeno intradomiciliar, é bastante notória. Confirmando tal fato, o Consenso Brasileiro sobre Rinites de 2012 afirma que os ácaros do pó domiciliar compõem os principais agentes etiológico da rinite alérgica na população brasileira, sendo a umidade um fator crítico para a sua prevalência tanto dentro quanto fora dos domicílios. A adequada higiene residencial e a presença de pisos, tapetes e colchões que não facilitem o acúmulo de pó são estratégias que, quando utilizadas, diminuem o número de ácaros presentes na residência. Outros fatores agravantes que agridem a mucosa respiratória, piorando a rinite alérgica incluem: poluição ambiental, os gases como ozônio, óxido de nitrogênio e dióxido de enxofre; exposição ao fumo; fungos; baratas e alérgenos ocupacionais. **CONCLUSÃO:** A comprovada associação existente entre a rinite alérgica com os alérgenos ambientais na patogenia e desencadeamento dos sintomas evidencia a importância do controle sobre o ambiente como estratégia global no tratamento dessa patologia imunológica. É fundamental que o paciente e seus familiares compreendam a doença e seus fatores agravantes/desencadeantes, principalmente no ambiente doméstico e quando há associação com outras patologias que são potencialmente fatais como a asma, sendo, desse modo, papel dos profissionais de saúde a orientação e educação baseada na prevenção, além do controle dos sintomas.

Palavras-chaves: alergia, controle ambiental, rinite alérgica

ABSTRACT:

Allergic rhinitis is an important disease in the health scenario in Brazil because it affects a significant portion of the population and has increased in prevalence in recent decades, mainly due to constant climate change and increased air pollution. This inflammatory process of the nasal mucosa is triggered by the association between clinical sensitivity and allergic exposure, such as aeroallergens, household and extradomiciliary pollutants. For example, the treatment of allergic rhinitis goes beyond immunotherapy and pharmacotherapy, including environmental control and hygiene. **OBJECTIVE:** This study aims to analyze the importance of environmental control for the prevention and control of symptoms in allergic patients. **METHODS:** This is an integrative literature review study based on searches in SciELO, MEDLINE, PubMed and Brazilian Allergy and Immunology Journals. **RESULTS:** From the reading, it can be inferred that, despite the clarity and knowledge of the general population, about an allergic rhinitis relationship with environmental allergens, bronchial asthma and other allergic pathologies, a medical malpractice and the patient with basic preventive measures, as a control of the household allergen, is quite noticeable. Confirming this fact, the Brazilian Consensus on Rhinitis 2012 states that house dust mites make up the main etiological agents of allergic rhinitis in the Brazilian population, being a critical factor for its population as well as in households. Proper residential hygiene and the presence of floors, carpets and mattresses that do not facilitate the accumulation of dust are those that, when used, reduce the number of mites present in the residence. Other factors that aggravate the respiratory mucosa, worsening allergic circulation: environmental pollution, gases such as ozone, nitrogen oxide and sulfur dioxide; smoke exposure; fungi; cockroaches and occupational allergens. **CONCLUSION:** There is a proven association between allergic rhinitis and environmental allergens in the pathogenesis and onset of symptoms that highlight the importance of environmental control as a global strategy in the treatment of this immunological pathology. It is essential that patients and their families understand a disease and its aggravating / triggering factors, especially in the home environment and when there is an association with other pathologies that are potentially fatal, such as asthma, thus being the role of health professionals with guidance and education. based on prevention as well as symptom control.

Keyword: allergy, environmental control, allergic rhinitis

Referências:

REIS, A. P. **Controle ambiental nas doenças alérgicas:** prós e contras. Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia, 1998. Disponível em: <<http://www.asbai.org.br/revistas/Vol214/control.htm>>. Acesso em 05 out 2019.

RUBINI, N. P. M et al. Guia prático sobre controle ambiental para pacientes com rinite alérgica. Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia. 2017 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/2526-5393.20170004>>. Acesso em 05 out 2019